

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A Porto Alegre da Diretoria de Cadastro e Patrimônio: os mapas de 1935 e 1937
<b>Autor</b>	VITHÓRIA KONZEN DILL
<b>Orientador</b>	DANIELA MARZOLA FIALHO

Título: A Porto Alegre da Diretoria de Cadastro e Patrimônio: os mapas de 1935 e 1937  
Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Autora: Vithória Konzen Dill  
Orientadora: Daniela Marzola Fialho

## RESUMO

Este trabalho analisa dois documentos, ambos nomeados “Planta da cidade de Porto Alegre”, sendo um do ano 1935 e outro do ano 1937. Organizadas pela Diretoria de Cadastro e Patrimônio, divisão da antiga Diretoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, tratam-se das primeiras plantas da cidade (identificadas nesta pesquisa) a serem assinadas por uma instituição e sem a identificação de um cartógrafo. Além disso, a planta de 1937 contém a indicação de ter sido impressa na Livraria do Globo, mostrando possivelmente o início da distribuição comercial de mapas da cidade por esta livraria.

A base teórica e metodológica desta pesquisa está vinculada a História Cultural e seus conceitos (como representação, memória, imagem e imaginário), tendo como foco a problematização da relação entre cartografia e história urbana. Esta abordagem busca trabalhar o mapa não apenas como uma ferramenta descritiva e representativa da realidade, mas como objeto transformador do mundo. Para tanto, buscando sempre entender o documento como fonte de pesquisa, parte fundamental do estudo é investigar além do mapa em si (das informações internas, contidas no documento); é preciso ocupar-se, também, de dados externos, como a conjuntura de sua feitura, cenário político e social, etc. A leitura dos mapas foi feita, então, apropriando-se de três contextos propostos por Brian Harley - do cartógrafo, de outros mapas e da sociedade. No caso desta pesquisa, entende-se o contexto do cartógrafo como o do organizador do mapa, a Diretoria de Cadastro e Patrimônio. Portanto além de estudar os aspectos gráficos da planta, analisando seus signos, componentes gráficos e, claro, o mapa em si, parte do estudo concentrou-se em investigar esta instituição.

Executadas na gestão do Prefeito Alberto Bins as plantas apresentam uma cidade em desenvolvimento, pois pode-se ver diferenças no traçado da cidade entre elas não somente nas ruas existentes mas nas previstas. Novas projeções de ruas (linhas tracejadas) podem ser vistas especialmente nas áreas dos atuais bairros Cristal e Navegantes. Chama a atenção neste contexto a Vila Assunção (projetada em 1937) que aparece em branco no mapa de 1935 e sua projeção já consta, com a indicação de suas ruas no local, na planta de 1937.